

## O GOZADOR EMÍLIO DE MENEZES

Rui Ribeiro

Curitiba com aclimação no Rio de Janeiro, Emílio de Menezes (1866-1918) constitui uma das figuras mais curiosas das nossas letras. Dono de pequena produção poética, pouco acrescentou aos padrões da época. Pontificavam naqueles anos de final de Império e princípio de República, os poetas Olavo Bilac, Alberto de Oliveira e Raimundo Correia, considerados mestres da escola parnasiana no Brasil, de forma que os demais cultores do gênero ficavam-lhes em posição inferior na preferência do público e dos críticos. Seguindo a mesma linha, Emílio de Menezes concebeu versos de apurada técnica, metrificação correta, rimas raras, mas de teor excessivamente descritivo. Talvez em razão dos estudos botânicos realizados no período em que, ainda jovem, trabalhou numa farmácia em Curitiba, parte razoável de seus poemas são inspirados na flora. Entre eles: "Girassol", "Romã", "Pineiro triste" e o soneto com que homenageia o marmelo, a que deu o título de "Pyrus Cydonia" – nome científico do fruto. Se não se notabilizou pela poesia séria, passou entretanto para a posteridade como autor de célebres trocadilhos, frases hilariantes e sátiras ferinas até hoje citados. De corpo avantajado (pesava mais de cem quilos) trajava roupas elegantes, porém espalhafatosas e ostentava imponente bigode, despertando atenção já a partir de própria aparência física. Foi um dos frequentadores mais assíduos das rodas intelectuais, esbanjando tiradas espirituosas que corriam de boca em boca e alcançavam todas as camadas sociais, chegando até aos subúrbios distantes. Não poupava ninguém, se se oferecesse oportunidade para uma crítica ou brincadeira. Perdia um amigo para não perder a chance de fazer uma pilhéria. Ganhou por isso um grande número de desafetos.



divulgação

Emílio de Menezes

O boêmio incorrigível seguia contudo certas rotinas. Depois de se recolher pela madrugada, levantava-se por volta das nove horas, dedicando-se inicialmente às atividades que lhe garantiam o ganho, ou "ganha-alcool", como costumava dizer: artigos para a imprensa, versos de anúncios de produtos comerciais, discursos, relatórios e outras encomendas escritas. Em seguida, passava a cuidar de suas plantas e animais. Dentre estes havia um cão que possuía uma das faces preta e a outra branca. Tinha assim, segundo o dono,

"duas caras", em razão do que recebeu o nome de "Político". Pela hora do almoço, o poeta seguia para a cidade, perambulando pelos restaurantes e bares do centro. Não havia ponto do roteiro gastronômico-etílico que não conhecesse. Dava preferência à Confeitaria Colombo, onde "cumpria expediente" sempre na mesma mesa, recebendo quota diária gratuita de salgados e chopes, "para que não falasse mal da casa", afirmavam seus inimigos. Comilão compulsivo e enxugador de copos, jamais se deixou embriagar. Era também ex-

celente cozinheiro, e no dia do "batismo" do cachorro "Político", promoveu concurso em que disputou com Martins Fontes o título de melhor "cordon-bleu". O ruidoso almoço, terminou no Posto Policial de Catumbi e inspirou a Martins Fontes os versos, datados de 18/03/1901, em que dá a receita da sua célebre maionese.

Do imenso legado de Emílio de Menezes uma tirada chistosa e um trocadilho são repetidos com mais frequência, muitas vezes com alterações que não lhes afetam o conteúdo. Revela seu amigo Leôncio Correia no livro *A bohemia do meu tempo* (1935) que certa ocasião o poeta esta sentado em um banco no Jardim da Glória, quando "...chega uma matrona avantajada em carnes e toma assento a seu lado. Ao receber aquele peso, o banco gemeu e a uma remexidela da gordanchuda desarticulou-se, levando ambos ao chão". Dando uma gargalhada, o irreverente boêmio declarou ser a primeira vez que via um banco quebrar por excesso de fundos. Em outra oportunidade, estava ele num teatro quando veio sentar-se a seu lado uma atriz de má fama, que passou a importuná-lo com sua conversa desagradável. Incomodado, Emílio apontou para a fileira de poltronas às suas costas e disparou: "atriz atroz, atrás há três." (Referia-se a lugares vagos, para um dos quais recomendava, indiretamente que a inoportuna se transferisse.)

Inúmeros outros ditos espirituosos são creditados à verve do impagável gozador, que fez piada até mesmo sobre a longa enfermidade a que sucumbiu. Aos amigos que o visitavam no leito repetia: "morro a prestação", arrematando: "o último logro que vou pregar, é aos vermes. Contavam eles devorar, com volúpia cento e vinte quilos de carne, e vão roer setenta quilos de ossos."

**Rui Ribeiro é escritor e crítico literário, autor de *Notas de Realejo Estudos sobre literatura e MPB.***

## Dia Nacional do Escritor

**Rosani Abou Adal**

**A**driano Nogueira, editor e fundador do *Linguagem Viva*, será homenageado pelo Centro Literário de Piracicaba, Academia Piracicabana de Letras, Grupo Oficina Literária de Piracicaba, Clube dos Escritores e Recanto dos Livros, no dia 23 de Julho, no Recanto dos Livros - Lar dos Velinhos -, em Piracicaba.

A iniciativa é de Leda Coletti com o objetivo de homenagear os escritores piracicabanos falecidos neste séculos, em comemoração ao Dia do Escritor (25 de julho).

Adriano Nogueira, escritor, advogado, membro da Academia Piracicabana de Letras, do Grupo Literário de Piracicaba e do Centro Literário de Piracicaba, nasceu em Piracicaba (8 de setembro de 1928) e faleceu em Piracicaba, em 23 de junho de 2004. Autor de *Registros Literários*. Exerceu os cargos de diretor da União Brasileira de Escritores, do Centro de Estudos Americanos Fernando Pessoa e da Academia Piracicabana de Letras.

Serão homenageados Adriano Nogueira, Antonio Henrique Carvalho Cocenza, Antonieta Rosalina da Cunha Losso Pedroso, Elias Salum, Fernando Ferraz de Arruda, Guilherme Vitti, Haldumont Nobre Ferraz, Hugo Pedro Carradore, Homero Anefalos, Lino Vitti, Ludovico da Silva, Maria Cecília Machado Bonachella, Maria Emília Leitão M. Redi, Maria Helena Gaspar Bueloni, Marlene Abas Cassab, Olênio Sacconi, Samuel Pfromm Netto e Virginia Gregolin Abe.

*Linguagem Viva* aproveita o ensejo para homenagear os colaboradores do jornal, nos seus 26 anos de circulação ininterrupta, e os escritores brasileiros.

Esperamos que nossos escritores sejam mais valorizados pela iniciativa pública e privada e tenham mais espaço na mídia impressa e eletrônica.

**Rosani Abou Adal é escritora, poeta, jornalista, publicitária e Vice-Presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.**

**LINGUAGEM VIVA**

**Assinatura anual: R\$ 84,00**

**semestral: R\$ 42,00**

**linguagemviva@linguagemviva.com.br**

**Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255**

**LINGUAGEM VIVA**

Periodicidade: mensal - [www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* -

Rua Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Selos e logo de Xavier - [www.xavierdelima1.wix.com/xavi](http://www.xavierdelima1.wix.com/xavi)  
Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores  
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

## Príncipe dos Poetas para sempre

**Ivana Maria França de Negri**

**E**u estava viajando quando vi pela internet a triste notícia de que o príncipe havia partido...

Lembro-me como se fosse hoje, o dia em que tive a honra de conhecer pessoalmente o Príncipe dos Poetas Piracicabanos, Lino Vitti.

Pedi-lhe, por telefone, uma entrevista para uma página poética, e ele prontamente atendeu ao meu apelo escrevendo os dados e anexando até uma fotografia como eu havia solicitado. Só que a foto era de cinquenta anos atrás! Mas, o que representa o tempo para um poeta? Tempo em poesia, não existe, e poetas não morrem, ficam encantados.

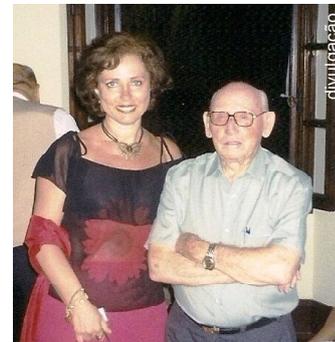
Quando passei em sua casa para pegar a entrevista e a foto, recebi-me sorridente, deu-me um beijo na face dizendo: guarda bem que é beijo de príncipe, viu?

Ele e sua gentil esposa, dona Dorayrthes, receberam-me carinhosamente em seu lar aconchegante e logo eu já estava admirando o jardim florido, os gnomos, as obras de arte e os inúmeros livros. E ele, andando de meias, e dona Dora dizendo: "cuidado, você vai cair!" E ele obedecia? Claro que não. Gostava mesmo de andar sem sapatos.

Ficamos nos correspondendo através de cartas por um tempo. Falávamos de poesia, de poetas, de arte e de livros.

Alguns meses depois recebi surpresa o convite para prefaciar seu derradeiro livro, como ele designou o "Antes que as estrelas brilhem", ao lado de notáveis da literatura piracicabana. Fiquei imensamente feliz! Além de ser o meu primeiro prefácio, ainda por cima, para o principal expoente da poesia piracicabana! Quanta honra para uma pobre plebeia, iniciante ainda na arte de poetas, mera súdita em seu principado poético.

Escrevi o que a inspiração me ditou no momento, uma historinha de conto de fadas, como convinha a um príncipe, e enviei junto a ilustração de um cavalo voador, o lendário Pégasus, que achei bem adequada para representar o galope alado que a poesia nos proporciona. Ele adorou! Tanto que colocou a gravura impressa em seu livro. Mais tarde, dei-lhe de presente uma miniatura do cavalo voador que deixava sobre o



**Ivana e Lino Vitti**

computador. Dizia que trazia inspirações. Afinal, poetas é dar asas aos sonhos. Dizia que cada artigo ou poesia publicado era sempre como se fosse a primeira vez, que sentia a mesma emoção e a ansiedade da expectativa.

Lembro-me de quando o incentivei a iniciar os primeiros passos diante da "máquina maquiavélica" como apelidou o computador. No início, enfrentou muitas dificuldades, mas, aos poucos, foi domando a fera. E quem diria, tornou-se um exímio manuseador do micro. Venceu a máquina. Enviava textos e poesias com ilustrações para todos os jornais e com uma assiduidade invejável!

Creio que era o sangue italiano a correr nas veias, aliado a uma perseverança férrea - que chegava a beirar a teimosia - o que o fazia vencer os obstáculos. Sem sair de casa, ele conectava-se com o mundo, pois escrevia até para correspondentes italianos.

Ultimamente já não enxergava e nem ouvia direito, e tudo foi ficando mais difícil.

Tinha imensa alegria de viver, e uma imaginação fértil que ditava lindos e perfeitos sonetos. Sorte nossa, seus súditos, que pudemos usufruir de seus poemas por muito tempo.

E que as estrelas brilhem fulgurantes no céu, eternizando sua poesia.

**Ivana Maria França de Negri é poeta, escritora, professora e membro da Academia Piracicabana de Letras, do Centro Literário de Piracicaba e do Grupo Literário de Piracicaba.**

## O Talentoso Braga Montenegro

**Caio Porfírio Carneiro**

**R**elendo *As Viagens e Outras Ficções*, volume que reúne os trabalhos de ficção de Braga Montenegro, parece que estou vendo a figura do querido mestre e amigo. A afetuosa dedicatória, já com letra imprecisa, porque o mal de Parkinson o martirizava há anos, me trouxe uma grande saudade dela. Físico mirrado, falar meio apressado, meio gaguejado. Um gigante das letras e, em particular, da crítica literária do País.

Visitei-o, pela primeira vez, na sua casa da Rua Pe. Quinderé, em Fortaleza, lá vão muitos anos, em companhia do Carlos Pontes, foca de jornal como eu. A conversa e as doses de uísque entraram pela noite. Eu me embebedava e o Braga lia, naquele seu jeito atropelado de falar, uma das novelas do seu livro, ainda inédito – *As Viagens*.

Firmou-se entre nós uma amizade muito grande. Eu era a sua companhia quando ele vinha a São Paulo. Eu frequentava muito a sua casa, quando ia a Fortaleza. Trocamos cartas anos afora. A amizade tornou-se tão fraterna, que ele se abria em laudas e mais laudas depois que a doença o atacou. Contava-me casos corriqueiros. O mesmo eu fazia. Quase semanalmente um vai e vem de cartas longas. Em muitas delas, pequenos ensaios e estudos literários do Mestre. Comentários de obras lidas com a mesma argúcia, finura e elegância que fizeram dele um dos maiores da crítica literária no Brasil. Mandava-me suas histórias curtas e pedia a minha opinião. Nas ocasiões em que opinei pessoalmente ouvi-me com atenção e fez anotações. Eu procurava tirar o corpo fora:

- É apenas a minha opinião, Braga. Sem maior importância.

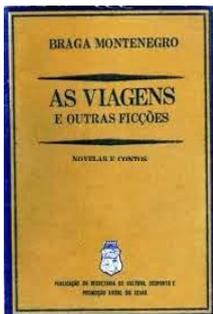
Ele contestava imediatamente:

- Não, não. Vá falando, vá falando...

Fez comentários longos sobre vários livros meus ainda no original. E dos contistas que residiam em São Paulo fazia particular elogio a Ricardo Ramos, Jorge Medauar, João Antônio e Herman José Reipert.

Vinha, há anos, escrevendo um romance – *Jereraú*. Quando o Parkinson o atacou com mais violência contou-me que precisava concluir o livro e não tinha mais saúde para isso. Faltava pouco para concluí-lo. Pedi, insisti, implorei que me entregasse o pacote de originais que eu os poria em ordem em São Paulo. Sugerir até que, através de cartas, me fosse enviando lentamente os últimos capítulos que eu os poria em ordem. Prometeu. Mas a doença era uma preocupação muito mais presente. E os originais acabaram se perdendo.

Visitei-o, pela última vez, em companhia do escritor Moreira Campos. A doença, já avançada, provocava-lhe tremores incontroláveis no braço e na perna.



Saímos arrastados. Moreira Campos mais do que eu, a ponto de, batendo-me na perna, dentro do carro, desabafar:

- Seu Caio, estou doente. Não posso ver o Braga assim.

Faleceu de uma mal sucedida operação em Buenos Aires, na ânsia de livrar-se da doença.

Era filho de Maranguape, no Ceará, onde nasceu em 1907, e nos deixava aos setenta anos.

Muito aprendi com o querido mestre e amigo. Naquele corpo mirrado, um mundo de sabedoria e simplicidade. Embora um tanto perfeccionista, era o mesmo homem simpático e de ar feliz ao proferir uma bela conferência, receber os amigos na sua casa ou ouvir, deliciado, uma boa anedota. Autodidata, inteligência privilegiada, um vulto da sua terra, do seu País, que viu longe e em profundidade o mundo em que viveu.

Buscando pôr em ordem o grande volume de cartas que dele recebi, encontrei um dos seus contos. Inédito. Mandou-me para apreciá-lo e por algum motivo não o devolvi.

Se vier a público, Mestre, desculpe se não lhe pedi autorização para isso.

**Caio Porfírio Carneiro é escritor, contista, romancista, poeta, crítico literário e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.**

## JULHO

**Flora Figueiredo**

A lua tira os véus  
e se dilata.

Roça pelos de prata  
sobre arranha-céus.

**Flora Figueiredo é escritora, poeta, jornalista, cronista, compositora e tradutora.**

## AMÊNDOAS

**Carlos Pessoa Rosa**

costuro amêndoas  
na esperança do silêncio  
nos grandes lábios do vento  
que assim o orgasmo  
: um voo pelos poros do aço

**Carlos Pessoa Rosa é escritor, poeta, cronista, médico e editor do site MeioTom [www.meiotom.art.br](http://www.meiotom.art.br).**

## UM DIA

**Eunice Arruda**

um dia eu  
morrerei  
de sol, de  
vida acumulada  
na convulsão  
das ruas

um dia eu  
morrerei e  
não  
podia:

há poemas  
escorregando de meus dedos  
e um vinho não  
provado.

**Eunice Arruda é escritora, poeta e pós-graduada em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP.**

## Ultima Estação

**Djanira Pio**

Na fila  
dos desamparados  
todos têm cabeça branca.  
Os ombros  
são arqueados  
carregam o peso  
do tempo.  
O rosto marcado  
pelos infortúnios  
de os olhos tristes  
dos abandonados.

Ficam ali  
na fila, silenciados  
como cordeiros,  
escolhidos e separados  
para o sacrifício.

**Djanira Pio é escritora, poeta e contista. Autora de *Vivências*, entre outras obras.**

**Roberto Scarano**

Advogado



OAB - SP 47239

**Execuções**

**Cível**

**Família**

**Trabalhista**

**Rua Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo  
Tel.: (11) 2601-2200 - [scaranor@terra.com.br](mailto:scaranor@terra.com.br)**

# O Velho Sobral Pinto

**Geraldo Pereira**

**A**gradeço a Jorge Amado ter conhecido o admirável e saudoso ser humano que foi Heráclito Fontoura Sobral Pinto, de quem me tornei amigo, amizade que durou mais de 4 décadas, décadas de lições aprendidas para não desaprender jamais.

Heráclito Fontoura Sobral Pinto era mineiro de Barbacena, onde nasceu em 05 de novembro de 1893. Estudou na Faculdades de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro, em 1917 estava formado. Sua banca de advocacia entra em atividade em 1919.

Faleceu, no Rio de Janeiro, em 30 de novembro de 1991, deixando bem mais pobre a sua Pátria e o seu povo. Com o seu desaparecimento perdeu o Direito a sua grande voz, a liberdade o seu amante amantíssimo, dedicado que lhe foi extremamente fiel.

Sendo o segundo maior advogado que o Direito brasileiro produziu em toda a sua existência (o primeiro foi Ruy), transformou a sua Banca de Advocacia e Saber numa policlínica popular, para todos os doentes, em todas as épocas que necessitassem de liberdade.

Por lá passaram, além de Luís Carlos Prestes, Graciliano Ramos, Adauto Lúcio Cardoso, Juscelino Kubistchek, Carlos Lacerda, Miguel Arraes, Hélio Fernandes, Mauro Borges, Carlos Marighela, Francisco Julião, Gregório Bezerra, Oswaldo Pacheco, Luís Tenório de Lima e uma infinidade de vítimas do arbítrio que se instalou no Brasil, em 1937, com a ditadura de Getúlio Vargas e em 1964, com o golpe militar contra o governo João Goulart.

Tínhamos a mesma paixão, paixão pelo América do Rio de Janeiro: pertencemos durante anos ao seu Conselho Deliberativo.

Nunca vi o velho Sobral mais alegre do que quando o clube do nosso coração levantou o campeonato carioca de 1960. O vi extremamente triste, indignadíssimo quando o Conselho ao qual pertencíamos aprovou o nome do General Médici, então presidente da República, como presidente de honra do nosso América. Ele esteve ausente dessa reunião. Na reunião seguinte compareceu. Foi à tribuna, fez um violentíssimo discurso contra o ato e contra o ditador, perguntou: "Quem foi o responsável por esse ato? Se eu estivesse aqui teria impugnado essa proposta e teria votado contra. O América não precisa disso!"

Vivíamos uma ditadura cruel, o próprio Sobral Pinto havia sido preso e jogado brutalmente no camburão, na cidade de Goiânia.

Após o discurso, deixou o plenário, acompanhei-o até a sua residência, na Rua Pereira da Silva, no bairro das Laranjeiras, onde morou por mais de 75 anos. Despediu-se de mim dizendo: "Não piso mais no América".

Tanto na ditadura de 1937, como na de 1964, Sobral Pinto foi preso. A primeira na Casa de Detenção, quando o tenente Canepa, seu temível diretor, tentou agredi-lo, chamando-o de mentiroso. "Mentiroso é você", respondeu-lhe o corajoso Sobral.

De outra feita, revoltado com a agressão covarde cometida por meia dúzia de policiais, diante do comandante da polícia especial, coronel Euzébio Queiroz, contra Prestes, Sobral Pinto sai em sua defesa.

O coronel Euzébio Queiroz, era um homem forte e violento, partiu para cima do Sobral Pinto, que era franzino, agarrando-o e rodopiando seu corpo, Sobral agarrou-se ao pescoço do coronel, para não ser arremessado ao chão.

Recordei, certo dia, em casa do

Prestes, esse episódio covarde e violento, quando ressaltou Prestes a coragem de Sobral Pinto: "Nesse momento, também, sobrou para ele".

Em 18 de dezembro de 1968, Costa e Silva assina o Ato Institucional nº 5. Sobral Pinto encontrava-se em Goiânia, para onde fora paraninfar a primeira turma da Faculdade de Direito da Universidade de Goiás.

"Geraldo, Goiânia é muito quente. Eu estava de chinelo, sem meias, de manga de camisa, bateram à porta, era um emissário de um importante político de Goiás, que colocava à minha disposição, com total segurança, um carro completamente equipado, com um motorista que conhecia minuciosamente toda a região, inclusive com condições de levar-me para o exterior, pois eu seria preso à tardinha, o que seria uma vergonha para o Estado de Goiás."

Sobral Pinto agradece o zelo, pela sua pessoa, mas não aceita. Declara para o mensageiro: "Devo dizer que dos 70 bacharelados, até o momento em que a comissão foi ao Rio de Janeiro, comissão constituída de três bacharelados, para me dizer que tinham me eleito paraninfo da turma, eu não conhecia o nome de nenhum só desses bacharelados, nem sabia quem eram. Evidentemente, essas pessoas me convidaram pelo meu passado que não é de covardia, nem de medo, então, nessa hora eu vou dar a esses rapazes uma demonstração de medo e covardia? Em hipótese alguma!"

"Agradeço muito o seu interesse e do seu amigo, mas, eu fico aqui. Eu apenas não acato a ordem de prisão que querem me dar."

E realmente, mais tarde o previsto aconteceu. "Um militar bateu à porta e me disse o seguinte: 'O presidente da República, Marechal Costa e Silva, mandou ao senhor uma ordem por meu intermédio, para o

senhor me acompanhar. 'Ordens ilegais como essa, eu não as obedeco', respondi. Então, ele me disse: 'Nós temos que quebrar o senhor'. 'Então quebre! Pouco me interessa. Eu não vou absolutamente. Com os meus passos não vou.' Eles tiveram que me arrastar, e me jogaram no camburão."

Levaram-no para o quartel do Exército, em Goiânia e depois para Brasília, onde ficou preso durante três dias.

Sobral Pinto protesta, em carta enviada ao presidente Costa e Silva: "... através do referido Ato, V.Exa. instituiu em nossa Pátria a Ditadura Militar. Sou, Senhor presidente uma das vítimas do Ato Institucional n.º 5. A Polícia Federal de Goiás, invocando o nome de V.Exa. deu-me voz de prisão, ordem que não acatei, declarando que nem V.Exa., nem ninguém, nesse País, é dono da minha pessoa e da minha liberdade. Nada fizera para esta perder.

Recusava altivamente acatar ordem tão absurda e tão ilegal. Mal pronunciei essas palavras, quatro homens de compleição gigantesca lançaram-se sobre mim, como vespas sobre a carniça, imobilizando-me os braços e apertando-me o ventre pelas costas. Em seguida, empurraram-me, como autômato, do quarto ao elevador, onde me empurraram. Deste até o carro, que se encontrava à porta do hotel, fizeram idêntica manobra. Colocado no carro de mangas de camisa, como me encontrava no quarto, conduziram-me a um batalhão, que fica nos arredores de Goiânia. Neste permaneci uma hora mais ou menos. Depois de um atrito com o Comandante da Unidade, que tentou desrespeitar-me, sendo levado ao Quartel da Polícia do Exército, em Brasília, onde fiquei três dias, respeitado pela oficialidade, desde o coronel comandante até o mais modesto dos tenentes."

## Débora Novaes de Castro

**Poemas:** GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...

**Haicais:** SOPRAR DAS AREIAS - ALJÔFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

**Trovas:** DAS ÁGUAS DO MEU TELhado

**Poemas Devocionais:** UM VASO NOVO...



**Antologias:**

**Poemas:** II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

**Trovas:** II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

**Haicais:** II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

**Opções de compra:** Livraria virtual **TodaCultura:** [www.todacultura.com.br](http://www.todacultura.com.br)

via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: [debora\\_nc@uol.com.br](mailto:debora_nc@uol.com.br) - Correio:

Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

Advogado criminalista, professor universitário, Sobral Pinto não cobrava honorários dos políticos, nem dos pobres, que era a sua grande clientela. "Cobrava de quem?" perguntou-se certa vez Mestre Evandro Lins e Silva.

Na década de 40, para adquirir a carne verde (como se chamava a carne de boi, na época), só no câmbio negro. O chefe do câmbio negro, na cidade de São Paulo, estava com a polícia no seu encaixo. Ele é aconselhado a procurar um grande advogado para defendê-lo. O indicado era o famoso advogado carioca Sobral Pinto. Segue para o Rio de Janeiro e procura Sobral Pinto, cujo escritório ficava na Rua da Assembleia e tinha como vizinho de sala outro grande advogado: Evandro Lins e Silva que, tomando conhecimento do caso, disse para o Sobral: "Esse fulano tem muito dinheiro, na hora de cobrar os honorários quem acerta sou eu." Sobral Pinto concordou, mas pediu ao Evandro que não cobrasse muito.

Essa história quem me contou, rindo muito, foi o saudoso Evandro Lins e Silva.

Sempre que visitava o doutor Sobral, conversávamos longamente, sobre os mais diversos assuntos. Lembro que numa dessas vezes, o encontrei muito preocupado: "Dr. Sobral, se precisar de mim, disponha. Estou vendo que o senhor está muito preocupado.". Era fim de mês. Ele me respondeu: "Tenho que pagar minha secretária, dona Marlene, telefone, luz..." Digo-lhe, estou indo para São Paulo, se o senhor me autorizar, falarei com Caio Graco, filho de Caio Prado, editor da Brasiliense, muito meu amigo, que pode tirar uma nova edição dos seus livros 'Lições de Liberdade' e "Porque defendo os comunistas", eles estão esgotados. Dr. Sobral concorda.

Em São Paulo, falei com Caio que ficou contentíssimo. Ele na hora telefonou para a Editora Comunicação, de Belo Horizonte e foi informado que havia uma ponta de estoque de 800 exemplares de um título e 700 do outro, o que impossibilitava que a Brasiliense de editar os referidos livros.

Com o apoio de Luís Tenório e Afonso Delelis, meus amigos, Delelis era assessor para assuntos sindicais do governador Montoro, chego à presença do governador e lembro-lhe do Congresso da Democracia Cristã, realizado no Uruguai, em 1946, cujos representantes do Brasil seriam Sobral Pinto e Alceu Amoroso

Lima, as maiores expressões do catolicismo brasileiro. Sobral telefona para o Alceu e diz: "Alceu, tem em São Paulo um jovem de muito futuro, ele vai com você no meu lugar."

Esse jovem era André Franco Montoro.

Expus as dificuldades em editar o livro. De imediato ele se prontificou a adquirir todos os exemplares para distribuí-los nas escolas do Estado. Sai dali muito satisfeito. À tardinha já estava no escritório do mestre Sobral Pinto. Dou-lhe a notícia. Ele me encara e com uma impositiva de voz, até então, desconhecida por mim, diz: "Montoro não pode gastar o dinheiro do Estado, comprando os meus livros. Não aceito. Você não está autorizado a falar mais nesse assunto, se quiser ser meu amigo." Não disse mais nada.

Certa tarde, em seu escritório, num longo bate papo, dizia-me que o seu sonho era ser Ministro do Supremo. De imediato lhe respondi: "Dr. Sobral, esse sonho não se tornou realidade porque o senhor não quis. Não é verdade?".

Recordemos um pouco a história: Juscelino havia ganho a eleição, em 1955, e as forças mais retrogradadas do país queriam impedir a sua posse. Sobral Pinto, com o seu saber e acima de tudo, com a sua reconhecida força moral, o que lhe conferia a mais alta respeitabilidade pública da Nação, saiu em defesa do Juscelino. Foi a 'pá de cal', no sonho dos golpistas da UDN.

Ao tomar posse, Juscelino convidou Sobral Pinto para ser Ministro do Supremo Tribunal Federal. O velho Sobral, com aquela dignidade que era o seu maior patrimônio, não aceita o convite. Fixando-me bem nos olhos, disse: "Geraldo, iriam dizer que eu defendi a posse dele para ser ministro. Não! Não podia aceitar."

De certa feita, perguntei ao Dr. Sobral, para ser um bom advogado é suficiente só estudar o Direito?

Ele respondeu-me: "Não. É preciso ter um temperamento próprio para a profissão, pois a profissão requer luta, a profissão requer trabalho, a profissão requer coragem, a profissão requer esperança, a profissão requer um ideal pela aplicação justa e razoável do Direito. Não basta, portanto, conhecer as leis e interpretá-las. São indispensáveis todas essas qualidades que eu acabei de enumerar. Um grande advogado não se faz sem esses elementos que eu acabo de apontar. Não é só a razão, não é só a inteligência, não é só a cultura que faz um gran-



arquivo Geraldo Pereira

Geraldo Pereira e Sobral Pinto

de advogado: é também o seu temperamento, é também a sua convicção de que a profissão exige muito esforço, muita coragem, e muita disposição para a luta."

Mais uma perguntinha: Com essa idade o senhor ainda precisa trabalhar?

- "Eu preciso trabalhar porque não tenho rendas. Eu trabalho por necessidade. É claro, é evidente que também por gosto. Eu gosto de trabalhar, eu acho que o trabalho completa o homem. Nosso Senhor quando criou o homem mandou que ele trabalhasse. Então, eu acho que o trabalho é elemento fundamental da existência de todo e qualquer homem, mas, além dessa circunstância eu trabalho porque preciso da renda do escritório, pois não tenho outra para manter minha família. Eu trabalho, também, por entender que enquanto tiver saúde, essa saúde que Deus me deu, é minha obrigação trabalhar."

Dr. Sobral, onde é que o senhor encontra tanta vitalidade?

- "Geraldo, você pergunte isso a Deus. Eu jamais fiz qualquer coisa para manter a vitalidade que consigo até essa idade. Nunca fiz dieta, nunca fiz regime, nunca tive preocupação em ter um horário permanente em cada dia; a minha vida é inimiga de horários. Eu só tenho duas horas certas: é a hora de me deitar e a hora de me levantar. A hora de me deitar raramente é antes da meia noite; e a hora de me levantar é raramente depois das 6 horas da manhã, as únicas coisas que tenho feito com constância. O mais não é absolutamente resultado de esforço ou de preocupação minha, é única e exclusivamente generosidade e bondade de Deus. Aquilo que sou, aquilo que tenho sido, decorre única e exclusivamente da minha fé em Deus, da minha fé em Jesus Cristo e da minha fé na Igreja como depositária das verdades eternas pregadas por Deus."

**Geraldo Pereira é escritor e jornalista.**

## Indicador Profissional



**Genésio Pereira Filho**

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64  
São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

## O EVENTO MAIOR

Ely Vieitez Lisboa

A 16ª Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto mostrou que é possível driblar a crise. Com a redução do suporte financeiro dos patrocinadores, a equipe dinâmica, tendo à frente Adriana Silva, presidente, na vice-presidência, Edgard de Castro e Nelson Jacintho, conseguiu, de novo, realizar um grande evento.

Foi uma Feira com menos estandes, mas com uma programação riquíssima. O começo feliz foi a montagem de uma programação sugestiva, na Revista, iniciando com a presença do filósofo e mestre em Educação, Mário Sérgio Cortela e todas as tardes, os ganhadores do *Prêmio Jabuti*: Carlito Azevedo, Ignácio de Loyola Brandão, Fabrício Carpinejar, Alice Ruiz, Edney Silvestre, Cristóvão Tezza e os nossos Menalton Braff, Lucília de Almeida Prado, Isaías Pessoti e Amini Boainain. Outras atividades, em diferentes espaços: música, teatro, contadores de histórias.

Os autores homenageados em 2016 foram Lygia Fagundes Telles, a maior contista brasileira, Maria Clara Machado, na categoria Literatura Infantil, Mário Sérgio Cortella e nossa grande poetisa Rita Mourão, autora homenageada local. O patrono, este ano, João Naves, um megaempresário, foi escolhido como um exemplo de vida. Ele narra sua luta heróica no livro biográfico *Vida de Entrega*.

O tema da Feira 2016 é sugestivo, espécie de hino à Literatura. Dado ao enfoque mais literário, enfatizando-se os gêneros romance, o conto, a crônica e a poesia, a escolha de nossa homenageada local foi perfeita: Rita Mourão é uma grande poetisa, com cinco livros publicados. Antes da Feira, percorreu escolas, enriquecendo liricamente os alunos, estimulando-os à leitura, presenteando-os com preciosas lições de lirismo.

Como todos os anos, houve um Concurso Literário; em 2016, ele foi patrocinado pela Editora Saraiva e recebeu o título de *Prêmio Mário Sérgio Cortella*; na modalidade para adultos, apareceram contos com textos excelentes. Com enorme sucesso aqui esteve de novo, Pedro Bandeira. A grande surpresa foi o evento Encontro com Martinho da Vila, como escritor. As Oficinas de Criatividade, minhas, de Rosa Maria de Brito Cosenza e dos grandes escritores Matheus Arcaro e Luis Puntel obtiveram grande êxito. Enfatize-se a participação da cidade de São Sebasti-

ão do Paraíso-MG, representada pelos escritores e poetas da Academia Paraisense de Cultura, solidificando os laços culturais entre as duas cidades.

Impossível realçar todos os eventos da 16ª Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto, que se diversificou em vários locais, como a Biblioteca Padre Euclides, o SESC e algumas Escolas Públicas. A efervescência cultural da semana de 12 a 19 de junho, inclusive com os Salões de Ideias ricos e interessantes, dos Autores Locais, culminou com o aniversário da cidade.

Há algo, no entanto, que foi o ponto alto, inesquecível, grande surpresa: o Sarau Ponto & Vírgula, organizado por Irene Coimbra, dia 18, no Auditório Meira Júnior. Programação esmerada, refinadíssima: a USP-Filarmônica, músicos sob a regência do Maestro Rubens Russomanno Ricciardi e com o solista renomado, Rogério Wolf (flauta). Declamações, a grande cantora Alciony Menegaz, o pianista Gustavo Molinari e a notável Cristina Modé; finalizando, o magnífico e lindíssimo Ensemble Vocal da Orquestra Sinfônica de Franca, com o Maestro Nazir Bittar.

Enfim, falar ou escrever sobre tudo que se viu e ouviu na Décima Sexta Feira Nacional do Livro de Ribeirão Preto é algo pobre e incompleto diante da grandiosidade do evento, o que tornaria impossível citar todos os nomes, sem que se cometesse uma injustiça. Portanto, qualquer relatório jamais retrataria a importância dessa semana mágica.

**Ely Vieitez Lisboa é escritora.**  
E-mail: [elyvieitez@uol.com.br](mailto:elyvieitez@uol.com.br)

**Profa. Sonia Adal da Costa**

**Revisão - Aulas Particulares**

**Tel.: (11) 2796-5716 -  
portsonia@ig.com.br**

## A NEBLINA A TERRA

Maria de Lourdes Alba

A neblina passeia  
Os olhos a avistar  
É transparente e densa  
Como o sentimento ao amar

Cortina que impede a alma  
Do exagero abusar  
Impõe respeito na madrugada  
Não deixa a sombra avançar

De repente ela some  
E corre ao monte ao luar  
Ao longe não se compreende  
Quanta leveza a dispersar

O sol veio a raiar  
Mas o íntimo encoberto  
A neblina não veio descortinar

**Maria de Lourdes Alba é escritora, poeta, contista e pós-graduada em Jornalismo.**

Teresinka Pereira

A Terra é um lar enorme,  
forte e renovável  
onde sobrevivem  
nossos sonhos  
e nossa utopia.  
A Terra é reciclada  
como nós, seres  
que vivemos em sua  
superfície,  
em suas entranhas  
ou no seu espaço cósmico.  
Viva o infinito bem  
que a Terra nos dá!  
Viva a Terra de todos  
e de todos os dias!

**Teresinka Pereira é escritora, presidente da Associação Internacional de Escritores e Artistas e Embaixadora do Parlamento Mundial para a Segurança e Paz.**

## ALDRAVIAS

Débora Novaes de Castro

<b>01</b>	<b>01</b>
auroras	auroras
pondo	poniendo
carmim	carmim
nos	en
rosais	rosais
afora	aparte
<b>02</b>	<b>02</b>
vento	viento
enamorado	enamorado
escreve	escribe
brisa	brisa
nas	en
areias	arenas
<b>03</b>	<b>03</b>
às	las
praias	playas
marés	mareas
rendilhando	rendilhando
espumas	espumas
sonhos	sueños

In: **O LIVRO III DAS ALDRAVIAS**

Coordenadores: Andreia Donadon Leal, Gabriel Bicalho, J.B. Donadon-Leal.  
Versão para Espanhol: Andreia Donadon Leal - Mariana-MG / 2015, p. 104.

**Débora Novaes de Castro é Mestre em Comunicação e Semiótica – Literatura e Artes e membro da Academia Cristã de Letras e da Academia Paulista Evangélica de Letras.**

## Produção Cultural de Valor

A Academia Cristã de Letras editou *Memorial - Produção Cultural de Valor*, com realização e apoio do CIEE - Centro de Integração Empresa-Escola (Estagiários Aprendizes).

A obra reúne a introdução *Missão - Compromisso com a sociedade*, Marcos de uma história com o poema de Afonso Vicente (um dos fundadores) e os dados biográficos dos acadêmicos titulares, dos seus patronos e dos fundadores, ilustrados com fotos.

O prefácio *Memorial Acadêmico da ACL* é do presidente Paulo Nathanael Pereira de Souza.

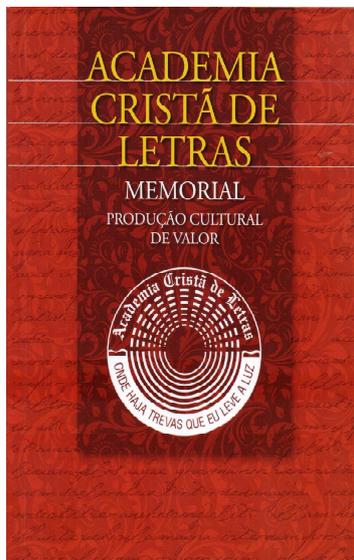
O projeto gráfico é de Py Brasil Comunicação - Conteúdo: Frances Azevedo.

A edição é de Renato Avanzi e a Revisão de Ana Maria de Almeida Camargo.

Os acadêmicos titulares, publicados por ordem crescente do número da cadeira (1 - 40), são o presidente Paulo Nathanael Pereira de Souza (cadeira nº 1), Rogério Lindenmeyer V. Gandra da Silva Martins, Antônio Lafayette Natividade Silva, Yvonne Capuano, Raul Mariano Júnior, Ruy Martins Altenfelder Silva, Raquel Maria Carvalho Naveira, José Renato Nalini, Roberto Machado Carvalho, Helio Begliomini, Carlos Rolim Afonso, Genésio Cândido Pereira Filho, Lázaro José Piunti, Carlos Alberto Di Franco, Padre Roque Schneider, Adilson Cezar, Justino Magno Araújo, Marcos Troyjo, Douglas Michalany, Ricardo Henry Marques Dip, Ozires Silva, Carolina Ramos, Ives Gandra da Silva Martins, Débora Novaes de Castro, Maria Cecília Naclério Homem, Paulo Cintra Damiano, João Monteiro de Barros Filho, Domingos Zamagna, Sebastião Luiz Amorim, Rosa Maria Custodio, Dóli de Castro Ferreira, Luiz Gonzaga Bertelli, Guido Arturo Palomba, Roque Marcos Savioli, Elizabeth Mariano, José Verdasca dos Santos, José Luiz Gomes do Amaral, João Baptista de Oliveira, Frances de Azevedo e Luiz Eduardo Pesce de Arruda (cadeira nº 40).

O livro foi oferecido, com dedicatória de Genésio Cândido Pereira Filho, à editora do LV Rosani Abou Adal.

**Academia Cristã de Letras -  
Produção Cultural de Valor - Memorial,**  
São Paulo (SP), Academia Cristã de Letras,  
2016, 192 páginas.



xavierlima@terra.com.br  
xaviedelima1@gmail.com  
(14) 3731-9471  
(14) 99161-0675 (Claro)  
(11) 97958-6182 (Tim)  
[www.xaviedelima1.wix.com/xavi](http://www.xaviedelima1.wix.com/xavi)

## Livros

**Um País Mágico: China - As Minorias Étnicas**, de Sonia Sales, Editora Kelps, Goiânia (GO), 106 páginas.

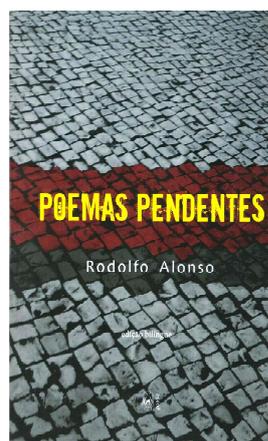
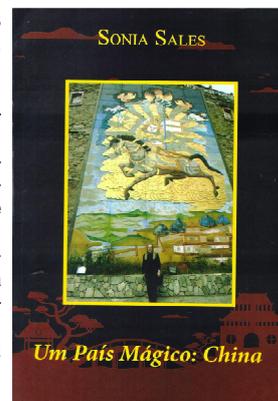
ISBN: 978-85-400-1464-0.

A autora é escritora, poeta, historiadora, membro da Academia Carioca de Letras, Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, PEN Clube do Brasil, Academia luso-Brasileira de Letras e da Sociedade Eça de Queiroz - Rio.

A obra reúne artigos, textos, relatos históricos da viagem que Sonia Sales fez para a República Popular da China. Abriga galeria de fotos.

A capa é de Alex Nunes e a versão para o Chinês é Lin Jun.

Editora Kelps: [www.kelps.com.br](http://www.kelps.com.br)



**Poemas Pendentes**, Rodolfo Alonso, edição bilingue (português e espanhol), Editora Penalux, Guaratinguetá (SP), 198 páginas.

ISBN: 978-85-5833-028-2.

A tradução e notas são de Anderson Braga Horta.

A foto da Capa é de Rodolfo Alonso (Lisboa, 2007).

O autor é poeta, tradutor e ensaísta argentino. Foi o primeiro tradutor dos heterônimos de Fernando Pessoa para o castelhano.

Segundo Lêdo Ivo, membro da Academia Brasileira de Letras, "Nestes poemas de Rodolfo Alonso, o leitor escuta uma voz nítida e inconfundível. São poemas acabados, completos em si mesmos, vivendo e respirando a autonomia invejável."

Editora Penalux: [www.editorapenalux.com.br](http://www.editorapenalux.com.br)

**Poesia - Obra Reunida**, antologia de Cassiano Nunes, organizada Maria de Jesus Evangelista, Editora Thesaurus, Brasília (DF), 270 páginas.

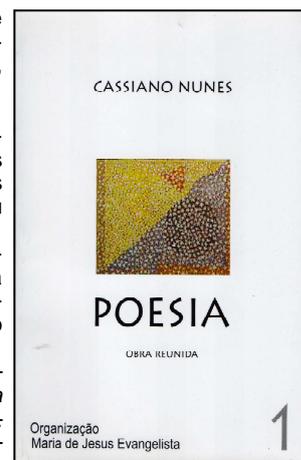
ISBN: 978-85-6449-947-01.

Cassiano Nunes, poeta, escritor, professor, contador, formado em Letras Anglo-Germânicas, nasceu em Santos (SP), em 27 de abril de 1921, e faleceu em Brasília, em 15 de outubro de 2007.

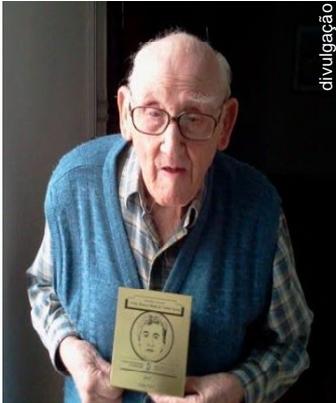
Maria de Jesus Evangelista é professora de Letras da Universidade de Brasília e Doutora pela Université de Toulouse - França e coordenadora do Espaço Cassiano Nunes.

A obra reúne poemas dos livros *Prisioneiro do Arco-Iris* (1962), *Jornada* (1972), *Madrugada* (1975), *Jornada Lírica* (1984), *Poesia II* (1998), *Poemas Inéditos e Variantes* (2015), *Grafitos nas Nuvens* (1992), *Grafitos nas Nuvens* (1995) e de *Poemas Traduzidos* (1998).

Editora Thesaurus: <http://www.thesaurus.com.br/>



# Notícias



Lino Vitti

**Lino Vitti**, Príncipe dos Poetas Piracicabanos, faleceu no dia 19 de junho, em Piracicaba (SP), aos 96 anos. Escritor, professor, poeta, redator, jornalista, contista, cronista e contador. Nasceu em 8 de fevereiro de 1920, em Piracicaba (SP). Trabalhou como redator do *Jornal de Piracicaba* e Diretor Administrativo da Câmara dos Vereadores de Piracicaba. Lecionou Latim e Francês. Membro da Academia Piracicabana de Letras que lhe outorgou o título de Príncipe dos Poetas Piracicabanos. Autor de *Abre-te, Sésamo*, 1959; *Alma Desnuda*, 1988; *A Piracicaba, Minha Terra*, 1991; *Sinfonia Poética*, em parceria com o poeta Frei Timóteo de Porangaba; *Plantando Contos, Colhendo Rimas*, 1992; *Sonetos Mais Amados*, 1996 e *Antes que as Estrelas brilhem*, 2001. Foi agraciado com a MEDALHA DE MÉRITO CULTURAL Prof. OLÊNIO DE ARRUDA VEIGA, pelo Município de Piracicaba, através de sua Secretaria da Ação Cultural. Foi laureado com TROFÉU IMPRENSA, outorgado pelo Lions Clube de Piracicaba, e com a MEDALHA ITALIANA, concedida pelo governo italiano de Benito Mussolini. Compôs hinos para diversos municípios, bairros rurais e entidades sociais e colaborou em jornais de Piracicaba e região. Recebeu o título de "Cidadão Saltinhense", concedido pelo Município de Saltinho.

**Arara-azul Carajás**, do fotógrafo da natureza João Marcos Rosa, foi lançado pela UNESP, em parceria com a Vale e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. A obra reúne fotos únicas da espécie e dados sobre suas características.

**Ignácio de Loyola Brandão**, romancista paulista de Araraquara, recebeu o *Prêmio Machado de Assis*, em novo formato, pelo conjunto de sua obra, outorgado pela Academia Brasileira de Letras. O laureado receberá a importância de R\$ 300 mil e diploma, que serão entregues em solenidade no Salão Nobre do Petit Trianon, no dia 20 de julho, quarta-feira, na Academia Brasileira de Letras.

**Raquel Naveira** participou da Feira Literária de Bonito (FLIB), no dia 8 de julho, para conversar com o público sobre o seu livro *Jardim Fechado: uma Antologia Poética*, marco de mais de três décadas dedicadas à Literatura. A feira teve como tema central "Palavra Aberta. Palavra que Liberta".

**Odete Mutto** lançará, em breve, o livro de contos *Viva o Brasil... pela Scortecci Editora*.

**Mauro Maldonato**, escritor italiano, lançou *Na base do farol não há luz: cultura, educação e liberdade*, pela Edições SESC. Danilo Santos de Miranda, diretor regional do SESC São Paulo, assina a apresentação e faz reflexões sobre os mesmos temas, do ponto de vista da realidade brasileira.

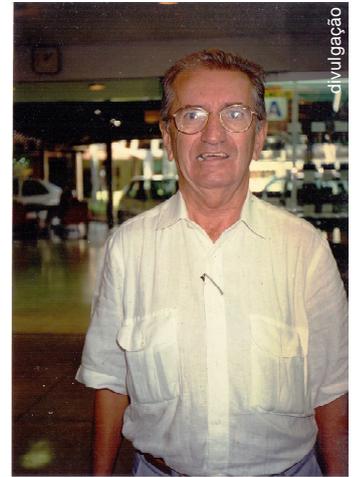
**O Prêmio Ecofuturo de Bibliotecas**, criado pelo Instituto Ecofuturo em 2009 e mantido pela Suzano Papel e Celulose, em sua 6ª edição, agraciou em primeiro lugar a Biblioteca Prof. Maria Olivia Otero Artioli, de Agudos (SP), com o projeto *É preciso gostar de ler*; em segundo lugar, a Biblioteca Prof. Elzira Bastos Amaro, em parceria com o departamento pedagógico da Secretaria de Educação, Magé (RJ), com o projeto *Os contos que eles contam e os que nós contamos: rompendo com histórias únicas*; e em terceiro, a Biblioteca Mestra Augusta, de Turmalina (MG), com o projeto *De mão em mão, de voz em voz, livros à mão cheia, sempre*. Os três primeiros colocados ganham 50 livros de literatura novos. A Biblioteca Comunitária Ler é Preciso Nelson Mandela, localizada na Penitenciária II de Bauru, em São Paulo, com o projeto *Um conto como eu conto*, recebeu Menção Honrosa. [www.ecofuturo.org.br](http://www.ecofuturo.org.br).

**Andrea Donadon Leal**, escritora, poeta, artista plástica aldravista e Idealizadora do Projeto Poesia Viva – a poesia bate à sua porta, foi agraciada com o *Troféu Rio - Personalidade Cultural 2016*, da União Brasileira de Escritores RJ. A entrega da láurea aconteceu no dia 20 de julho, às 16 horas, na Sociedade Nacional de Agricultura, Av. General Justo, 171, 2º andar, no Rio de Janeiro. Domício Proença Filho, laureado no ano passado, entrega o troféu criado pela artista plástica Dorée Camargo.

**Edir Meireles** lançará *Palavra que Lavra*, livro bilíngue Português / Romeno de Aldravias, com tradução de Carmen Bulzan, pela Editora Kelps, na Livraria Nobel, Shopping Bougainville, Goiânia, dia 28 de julho, a partir das 19h30, com apoio da União Brasileira de Escritores de Goiás e Livraria Nobel.

**O 30º Salão Nacional de Poesia Psiu Poético – Celebrando 30 anos** está com inscrições abertas até o dia 19 de agosto para performances, recitais, esquetes teatrais, intervenções, debates, vídeos, filmes, músicas, danças, lançamento de livros, CDs e demais manifestações culturais de artistas independentes, através do e-mail [psiupoetico30@hotmail.com](mailto:psiupoetico30@hotmail.com). Informações e regulamento: <http://www.psiupoetico.com>.

**Nelson Tangerini** publicou *O professor e o poeta — Cartas de Carlos Drummond de Andrade a Nelson Marzullo Tangerini*, pela Editora Autografia. A obra reúne as correspondências trocadas com Drummond, acompanhadas de pequenas crônicas introdutórias.



Adriano Nogueira

**Escritores Piracicabanos** falecidos neste século serão homenageados pelo Centro Literário de Piracicaba, Academia Piracicabana de Letras, Grupo Oficina Literária de Piracicaba, Clube dos Escritores e Recanto dos Livros, no dia 23 de Julho, no Recanto dos Livros - Lar dos Velinhos -, em Piracicaba. Serão homenageados Adriano Nogueira (1928 - 2004, fundador e editor do LV), Antonio Henrique Carvalho Cocenza, Antonieta Rosalina da Cunha Losso Pedroso, Elias Salum, Fernando Ferraz de Arruda, Guilherme Vitti, Haldumont Nobre Ferraz, Hugo Pedro Carradore, Homero Anefalos, Lino Vitti, Ludovico da Silva, Maria Cecília Machado Bonachella, Maria Emília Leitão M. Redi, Maria Helena Gaspar Bueloni, Marlene Abas Cassab, Olênio Sacconi, Samuel Pfromm Netto e Virginia Gregolin Abe.

**Nilton Bustamante** lançou *As lições que vieram dos sonhos*, livro que traz os registros das buscas espirituais do escritor em seus desdobramentos da alma (sonhos).

**LIVRARIA BRANDÃO**

Comprav-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)  
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l  
[oldbook@terra.com.br](mailto:oldbook@terra.com.br) - [www.brandaojr.estantevirtual.com.br](http://www.brandaojr.estantevirtual.com.br)

